

CONSTITUIÇÃO PEDAGÓGICA DA SUBJETIVIDADE

Yasmim Zanella Accioly Fernandez¹, Adair Adams³

¹Autor(a)/Apresentador(a), ²Coautor(a), ³Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Vacaria. Vacaria, RS

O projeto de extensão “Constituição Pedagógica da Subjetividade”, desenvolvido no Campus Vacaria, tem como tese central que uma das tarefas mais importantes para o ser humano é a necessidade de compreender-se enquanto tal. A condição de inacabamento está interligada a não fundação do que somos em uma natureza ontoteológica. Segundo Fernando Savater, na obra “Valor do educar”, não basta nascer humano, é preciso tornar-se constantemente. Essa tarefa de humano foi interpretada de diversas formas ao longo da história da humanidade. O presente projeto se propõe debater com alunos e professores das redes municipais e estaduais de educação dois temas centrais da sociedade atual, a questão do déficit de atenção e sua conexão com a hiperatividade, a partir da obra de Christoph Türcke. As ações estavam planejadas para encontros mensais nas escolas, mas com a pandemia o desenvolvimento está acontecendo de forma online com reuniões semanais pela plataforma Google Meet, nas quais ocorrem discussões e orientações. Nos encontros, buscamos debater como o déficit de atenção e o transtorno de hiperatividade fazem parte da nossa cultura e estão intimamente ligados com o desenvolvimentocientífico e tecnológico. A incorporação dos movimentos humanos pelas máquinas e a busca de não sofrer com uma vergonha prometeica, os seres humanos segundo Turcke, na obra “Hiperativos” “em absoluto não estão em condições de manobrar ou manejar máquinas, sem com elas se identificar em certo grau”. Outro ponto, ligado ao curso de Multimídia, é a invenção do cinema: em um primeiro momento, como qualquer nova tecnologia, as telas produziam uma espécie de choque nos seus espectadores, uma pequena injeção de adrenalina, dada pela constante mudança de lugares e ângulos. Mas com o passar do tempo, com a evolução das tecnologias e a normalização das telas no cotidiano, esse “efeito de choque da imagem” de maneira alguma se apaziguou, pelo contrário, tornou-se onipresente. Christoph Turcke descreve esse fenômeno de maneira clara no trecho: “o choque de imagem se tornou o foco de um regime global de atenção, que insensibiliza a atenção humana por meio da sobrecarga ininterrupta”. Como o projeto está em andamento, ainda serão apresentadas algumas alternativas culturais para que possamos, enquanto humanidade, não criar doenças com nossos modos de vida.

Palavras-chave: Hiperatividade. Déficit de atenção. Subjetividade.

Trabalho executado no Edital PROEX/IFRS Nº 65/2019 – Fluxo Contínuo do IFRS.